



Unidade pastoral

N.º 203 – I Série – Domingo V da Páscoa – Ano B – 03 de Maio de 2015



Em dia da mãe, partilho convosco estas palavras proféticas do Papa Paulo VI, na conclusão do Concílio Vaticano II.

“ E agora, é a vós que nos dirigimos, mulheres de todas as condições, jovens, esposas, mães e viúvas. A vós também, virgens consagradas e mulheres solteiras: (...)

Vós, mulheres, tendes sempre em herança a guarda do lar, o amor das fontes, o sentido dos berços. Vós estais presentes ao mistério da vida que começa. Vós consolais na partida da morte. A nossa técnica corre o risco de se tornar desumana. Reconciliai os homens com a vida. E sobretudo velai, nós vos suplicamos, sobre o futuro da nossa espécie. Tendes que deter a mão do homem que, num momento de loucura, tentasse destruir a civilização humana.

Esposas, mães de família, primeiras educadoras do género humano no segredo dos lares, transmiti a vossos filhos e filhas as tradições de vossos pais, ao mesmo tempo que os preparais para o insondável futuro. (...)

Mulheres, vós que sabeis tomar a verdade doce, terna, acessível, empenhai-vos em fazer penetrar o espírito deste Concílio nas instituições, nas escolas, nos lares, na vida de cada dia. (...)

Mulheres de todo o universo, cristãs ou não-crentes, vós a quem a vida é confiada neste momento tão grave da história, a vós compete salvar a paz do mundo. “

Um verdadeiro profeta, este Santo Papa! Espero que vos fique o apetite de ler a mensagem na íntegra no site do Vaticano.

Deus abençoe todas as mães!

P. Diamantino Faustino



4, segunda-feira

Act 14,5-18 | Sal 113 B | Jo 14,21-26

5, terça-feira

Act 14,19-28 | Sal 144 | Jo 14,27-31 a

6, quarta-feira

Act 15,1-6 | Sal 121 | Jo 15,1-8

7, quinta-feira

Act 15,7-21 | Sal 95 | Jo 15,9-11

8, sexta-feira

Act 15,22-31 | Sal 56 | Jo 15,12-17

9, sábado

Act 16,1-10 | Sal 99 | Jo 15,18-21

10, Domingo VI da Páscoa

Act 10,25-26.34-35.44-48 | Sal 97

1 Jo 4,7-10 ou 1 Jo 4,11-16

Jo 15,9-17 ou Jo 17,11b-19



Agora
vivo para
sempre

Queridas Mães, Obrigado Por Aquilo Que Sois Na Família e Pelo Que o Dais À Igreja e Ao Mundo



Cada pessoa humana deve a vida a uma mãe, e quase sempre lhe deve muito da própria existência sucessiva, da formação humana e espiritual. Contudo, a mãe, embora seja muito exaltada sob o ponto de vista simbólico — muitas poesias, muitas coisas bonitas se dizem poeticamente sobre a mãe — é pouco escutada e pouco ajudada no dia-a-dia, pouco considerada no seu papel central na sociedade.

As mães são o antídoto mais forte contra o propagar-se do individualismo egoísta. «Indivíduo» quer dizer «que não se pode dividir». As mães, ao contrário, «dividem-se», a partir do momento que hospedam um filho para o dar à luz e fazer crescer.

Uma sociedade sem mães seria uma sociedade desumana, porque as mães sabem testemunhar sempre, mesmo nos piores momentos, a ternura, a dedicação, a força moral. As mães transmitem, muitas vezes, também o sentido mais profundo da prática religiosa: nas primeiras orações, nos primeiros gestos de devoção que uma criança aprende, está inscrito o valor da fé na vida de um ser humano.

Queridas mães, obrigado, obrigado por aquilo que sois na família e pelo que o dais à Igreja e ao mundo. E a ti, amada Igreja, obrigado por ser mãe. E a ti, Maria, mãe de Deus, obrigado por nos fazer ver Jesus.

Audiência, 07.01.2015

“Chegar a Todos”



Em todos os baptizados, desde o primeiro ao último, actua a força santificadora do Espírito que impele a evangelizar. O povo de Deus é santo em virtude desta unção, que o torna infalível («in credendo»), ou seja, ao crer, não pode enganar-se, ainda que não encontre palavras para explicar a sua fé. O Espírito guia-o na verdade e condu-lo à salvação. Como parte do seu mistério de amor pela humanidade, Deus dota a totalidade dos fiéis com um instinto da fé — o *sensus fidei* — que os ajuda a discernir o que vem realmente de Deus. A presença do Espírito confere aos cristãos uma certa conaturalidade com as realidades divinas e uma sabedoria que lhes permite captá-las intuitivamente, embora não possuam os meios adequados para expressá-las com precisão.

“Exortação Apostólica, A Alegria do Evangelho. 119”

PARA A REFLEXÃO, PARTILHA E ACÇÃO

— O que nos faz mais falta para crescermos como discípulos missionários?

— O que devemos fazer para nos ajudarmos mutuamente a crescer como discípulos missionários?

O mês de Maio, dedicado a Maria, é um tempo oportuno para se começar a rezar o terço todos os dias.



Papa Francisco